



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

GRAYCE KELLY DE MAGALHÃES AMORIM MACENA

**A COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**ARAPIRACA
2019**

Grayce Kelly de Magalhães Amorim Macena

A compreensão leitora de alunos do 4º ano do ensino fundamental

Artigo apresentado à Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca para obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia Licenciatura.

Orientador: Profª. Dra. Marta Maria Minervino Santos

Arapiraca
2019

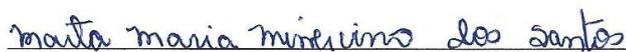
Grayce Kelly de Magalhães Amorim Macena

A compreensão leitora de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental

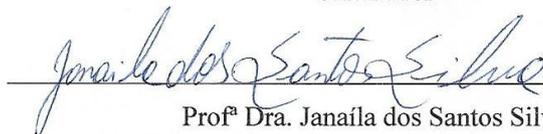
Trabalho de conclusão de curso, submetido ao corpo docente do Curso do Curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca.

Aprovado em: 20 de agosto de 2019

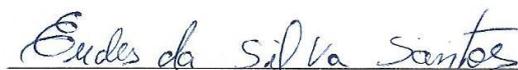
Banca Examinadora:



Prof. Dra. Marta Maria Minervino dos Santos
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Arapiraca
Orientador



Prof.ª Dra. Janaíla dos Santos Silva
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Arapiraca
Examinador



Prof. Dr. Eudes da Silva Santos.
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Campus Garanhuns
Examinador Externo

A COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Grayce Kelly de Magalhães Amorim Macena¹
Marta Maria Minervino dos Santos²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da aplicação do teste de cloze para compreensão de leitura de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental identificando assim as dificuldades existentes para compreender um texto. No entanto, ao se tratar sobre o aprendizado da leitura, precisamos compreender que não se trata apenas à decodificação das palavras, pois seu processo necessita de compreensão do que foi lido a partir da reflexão e do uso das estratégias de leitura. A pesquisa é caracterizada como qualitativa apesar da utilização de dados quantitativos. Como instrumentos de coleta utilizamos o teste de compreensão de texto (teste de cloze baseados em Taylor 1953). Este trabalho está fundamentado nos estudos desenvolvidos por Angeli (2002), Bortolanza (2012), Marcuschi (2008), Silveira (2015), Machado (2012), Kleiman (2012), Solé (1998) entre outros. Através da aplicação dos testes de cloze foi possível identificar na análise dos dados que alunos do Ensino Fundamental vêm demonstrando aprendizagem tardia em ler, além das dificuldades em compreender texto, além de apresentarem uma aprendizagem diversificada apesar de estarem cursando o 4º ano.

Palavras – Chave: Compreensão leitora. Aprendizado. Teste de cloze.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, percebe-se que alunos do Ensino Fundamental vêm demonstrando aprendizagem tardia em ler, além das dificuldades em compreender texto. Esse fator vem sendo comprovado no Brasil através da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA (2015) que nessa avaliação comprovou-se que no Brasil o desempenho caiu de 410 para 407; considerando assim, que 50,99% dos estudantes ficaram abaixo do nível 2 de proficiência (nível mínimo exigido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (PISA, 2015), em uma avaliação nacional a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, os resultados confirmam que nos alunos “em geral existe uma capacidade limitada de compreensão, que vai pouco além das informações óbvias do texto” (MACHADO, 2012).

Tais resultados reforçam a importância da leitura e compreensão no meio em que se vive, porque é repleto de tecnologias e inovações é preciso que o leitor dialogue suas vivências com o texto, o qual está lendo. Considerando que ler não é apenas decifrar códigos, mas exige uma relação entre vários fatores interno e externo. Para tanto, existem as estratégias de leitura que se pode destacar a predição, seleção, confirmação, correção, como também a inferência onde o aluno tenta deduzir qual a palavra para utilizar no espaço em branco do texto e preencher. De acordo com Cantalise (2004) as estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura.

¹ Aluna do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

² Professora orientadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

Para desenvolver este estudo o trabalho tem como objetivo analisar a compreensão leitora dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental utilizando o teste de cloze como ferramenta de avaliação. Partindo desse pressuposto, espera-se compreender o processo de leitura desses alunos, identificando assim, as estratégias de leitura utilizadas para a compreensão do texto, contribuir com o desempenho em leitura dos alunos e além de identificar nessa compreensão a capacidade inferencial dos alunos através do teste de cloze.

Todavia existem vários fatores que influenciam nessa dificuldade, assim, podemos destacar os fatores intraescolares e extraescolares, a exemplo do ensino inadequado, falta de motivação além dos fatores socioeconômicos e culturais. Já os fatores biológicos e psicológicos podem citar a falta de percepção, atenção e memória.

Para desenvolver este estudo utilizamos a pesquisa qualitativa, que busca analisar as intenções e motivações dos alunos coma aplicação do teste de cloze, ferramenta importante para a compreensão leitora, esse teste possibilita analisar a compreensão de leitura dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os autores que dialogaram conosco neste artigo são: Angeli (2002), Bortolanza (2012), Marcuschi (2008), Silveira (2015), Machado (2012), Kleiman (2012) entre outros.

Em linhas gerais, defendemos que as práticas de leitura desenvolvidas em salas de aulas dos anos iniciais precisam estar em consonância com as propostas da compreensão leitora. É nesse panorama de compreensão do cenário educacional que este estudo busca analisar como os alunos compreendem que foi lido. Para tanto, temos como problema central do estudo: Como os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental compreendem a leitura através do teste cloze?

2 A COMPREENSÃO LEITORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

A leitura é algo de extrema importância para o ser humano, desde o nascimento a criança precisa ler e compreender o mundo que o cerca, já a leitura do texto escrito se desenvolve praticando. Consideramos “A leitura como uma atividade cognitiva amplamente sofisticada da qual não podemos prescindir na maioria das nossas relações e práticas sociais de interação.” (SILVEIRA, 2015, p. 75). Por isso, a leitura se torna difícil para algumas pessoas por não conseguir interagir com as ideias do autor.

De acordo com autora, o leitor deve acionar seus conhecimentos prévios e gerar inferências para haver a compreensão do texto. Pois, assim, o leitor precisar relacionar suas experiências, o conhecimento que ele já tem sobre o assunto e as ideias do autor gerando inferências, portanto, uma atividade complexa.

De forma, Leffa (1996, p. 10), considera que “ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade”. Assim, durante a leitura o conhecimento alcançado é alcançado a partir do aprendizado que o sujeito busca novas informações.

Na visão de Kleiman (1989), a leitura leva o leitor a buscar no seu passado de lembranças conhecimentos relevantes à compreensão do texto, atividade que fornece pistas e sugere caminhos, mas embora seja um processo interativo que engloba diversos níveis do conhecimento (linguístico, textual e entendimento do mundo), não deixa claro tudo o que seria possível explicitar.

Segundo o dicionário Aurélio a leitura significa a maneira de interpretar um conjunto de informações. No entanto, Silveira (2015) afirma que: “[...] o processamento da compreensão leitora é uma atividade complexa por envolver vários processos cognitivos e

metacognitivos³. Logo, a leitura é mais que decifrar códigos, é preciso ler as letras e relacioná-las com as suas experiências e seus conhecimentos prévios, assim as pessoas poderão ler o mundo. Consequentemente, a compreensão leitora é de suma importância, pois ajuda a criança a ser inserida dentro da cultura.

A partir do que foi falado de que o sucesso da compreensão leitora depende do leitor quando aciona seu conhecimento prévio e tem a capacidade de gerar inferências, assim havendo uma interação entre leitor-autor-texto, contudo o conhecimento prévio é aquele que o leitor já possui sobre o assunto específico e estrutura de um texto. De fato, o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que está sendo abordado no texto torna-se importante, pois faz do leitor um participante do texto, quando isso não ocorre há uma falha na compreensão de leitura desses alunos.

Após acionar seus conhecimentos prévios sobre o texto, o leitor é capaz de gerar inferências, que ocorre quando há uma dedução de palavras que estão implícitas no texto, desse modo além da compreensão do texto o leitor constrói novos conhecimentos. Segundo Silveira (2015) as inferências é do tipo simples e complexas, as inferências simples reconhece uma palavra a partir do contexto, não exige uma abordagem cognitiva mais elaborada. Já as inferências complexas deduz a palavra a partir das informações que o texto traz junto com o seu conhecimento de mundo, exige do leitor uma abordagem cognitiva mais elaborada. Silveira (2015, p. 87-88) afirma que

[...] a inferência é um processo indispensável para a compreensão de textos, sejam estes simples ou complexos, bem com uma ferramenta que pode ser utilizada tanto pelo leitor iniciante, quanto pelo leitor maduro; o que vai diferir é o grau de dificuldade semântica relativa ao texto, dependente do quão abrangente seja o nível de conhecimento prévio do leitor (SILVEIRA, 2015, p. 87-88).

A leitura abrange a capacidades de decifração, compreensão e produção de sentido, incluindo capacidades que habilitam o aluno a participar ativamente de práticas sociais letradas. Para isso, espera-se que o estudante decodifique palavras e textos, reconheça finalidade ou assunto de textos com base em imagens, características gráficas do suporte ou do gênero textual, identifique informações relevantes ou realize inferências para a compreensão de textos, localize dados explícitos e realize inferências sobre o conteúdo de textos (TUBARÃO, 2011).

2.1 Compreensão leitora: estratégias de leitura e a metacognição

A partir dos pressupostos da cognição, os alunos aprendizes desse processo de ler devem utilizar suas habilidades, conhecimentos, memória e principalmente a atenção para focar nesse momento de aprendizagem da compreensão leitora. Nessa perspectiva, a utilização dos conhecimentos prévios é de fundamental importância, pois sua ativação durante a leitura permite a compreensão, para tanto, é indispensável saber que ele é composto por outros conhecimentos: linguístico, textual e conhecimento de mundo; concordamos que os conhecimentos que o leitor possui são primordiais para compreensão dos textos.

Por ser considerada como um processo interativo; durante a leitura o leitor utiliza os diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, então sem envolver o conhecimento prévio durante a leitura não haverá compreensão (KLEIMAN, 2011). Dessa forma, partindo da concepção de que o texto é lugar de interação dos sujeitos sociais que nele se constituem e

³Cognitivas é quando a leitura é feita de forma inconsciente, com o objetivo apenas da leitura. Metacognitivas acontece de forma consciente, com objetivo em mente.

são constituídos dialogicamente, de acordo com Koch e Elias (2010), o leitor se utiliza das estratégias que são esquemas mentais (predição ou antecipação seleção, inferência ou confirmação e verificação ou correção) no processo de construção de sentido do texto.

Dessa forma, para compreender um texto, é necessário que o leitor possua esses esquemas mentais estruturados, pois eles irão lhe permitir relacionar a mensagem do texto com seus conhecimentos prévios, “uma vez que os esquemas guiam a compreensão do texto mediante pergunta sobre o próprio texto que se avança na leitura” (MACHADO, 2012 p. 54).

Mediante a associação dos esquemas mentais o leitor compreender o que foi lido, essa compreensão não é possível quando não tem um esquema apropriado para compreender aquilo que se está tentando comunicar, ou seja, só se entende um texto se houver esquemas de conhecimento prévio apropriado (RUMELHART 1980, *apud* MACHADO, 2012).

Nesse sentido, leitura nesse ponto de vista, de acordo com Koch e Elias (2010), é vista como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. Essa definição está amparada em uma concepção interacional da língua. De acordo com essa percepção de texto e leitor, os leitores necessitam construir sentido do que se ler, conforme Leffa (1996, p. 44) ele não pode compreender algo sobre o qual nada conhece; para ler adequadamente um texto sobre qualquer conteúdo, o leitor precisa ter conhecimento do assunto abordado. Desse modo, a leitura não é nem atribuição nem extração de significado, mas resultado da interação adequada entre os dados do texto e o conhecimento prévio do leitor.

Logo, nesse sentido, Koch e Elias (2010) afirmam que ao interpretar um texto, deve-se falar de um sentido, e não do sentido, pois durante a atividade de leitura ativa-se o lugar social, as vivências, relações com o outro, valores da comunidade e conhecimentos textuais dos sujeitos que singularizam o processo de leitura. A leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva. Portanto, ao considerar o leitor e seus conhecimentos, tem-se que levar em consideração que eles são diferentes de um para o outro, o que implica a aceitar que haja uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.

Ainda de acordo com as autoras, o processo de compreensão de um texto é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois se o autor apresenta quase sempre um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, precisando assim que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições, que darão ao texto um sentido posto a partir da alteridade entre os interlocutores (KOCH; ELIAS, 2010).

Como vem sendo discutido, de certa forma, na atividade de leitura e produção de sentido, colocamos em ação várias estratégias sociocognitivas por meio das quais se realiza o processamento textual, os quais mobilizam vários tipos de conhecimentos armazenados na memória: linguístico, enciclopédico e interacional.

Sobre as atividades de leitura o professor deve observar, de acordo com Machado (2012), os elementos e organização que lhe permite chegar à captação de significado. Nesse momento, o leitor identifica grafemas e estabelece a sua ligação com os fonemas correspondentes. Assim, nesse primeiro nível, os processos mais significantes são os gráficos e os fonológicos, embora sejam presentes também outros relativos ao conhecimento conceitual do leitor e aos esquemas organizativos do saber, em virtude das experiências e de seu contexto vivencial.

Segundo a autora, essas competências são necessárias à compreensão, mas não suficientes para assegurá-la, pois, para além dessas, o aprendiz deve conhecer os processos sintático e semântico. É essencial a compreensão dos processos elaborativos, assim, ao citar

Trindade (2002), a autora considera que as seguintes tarefas integram esse processo elaborativo na leitura: formular hipóteses ou predição sobre o conteúdo do texto, deduzir e realizar inferências; separar a informação essencial da que é acessória; analisar a forma como as ideias do texto estão organizadas, analisar a própria estrutura textual.

O processo de compreensão, segundo Neves (2006), envolve codificação semântica, aquisição de vocabulário, criação de modelos mentais e compreensão das ideias do texto. A codificação semântica é o processo pelo qual a informação sensorial é traduzida em palavras. A aquisição de vocabulário acrescenta ao nosso vocabulário-base novos termos significativos, a partir do contexto ou da consulta a dicionários e enciclopédias, entre outros.

Os modelos mentais são um conjunto de proposições que podem levar a mais de um modelo mental e simulam o mundo que nos rodeia e o estado de coisas que faz parte da realidade (JOHNSON-LAIRD, 1983). No caso da leitura, a capacidade de compreensão textual está diretamente relacionada à capacidade de o leitor criar modelos mentais a partir do significado declarado e não – declarado pelo autor do texto. Desse modo, a construção de modelos mentais favorece a compreensão das palavras que lemos e suas combinações, possibilitando o entendimento do significado de um texto em um dado contexto. Segundo Eysenck e Keane (1994) e Seternberg (2000) citados por Neves (2006), entre outros, os modelos mentais mais utilizados são os seguintes:

1. Os esquemas – estruturas cognitivas relacionadas a um conjunto de conhecimentos armazenados em sequência temporal ou causal, em que são mantidos os conjuntos de características dos objetos e seres que nos rodeiam;
2. Os planos – conjunto de conhecimentos sobre o modo de agir para atingir determinados objetivos. Por exemplo: como fazer para vencer uma partida de xadrez;
3. Os roteiros ou scripts – ações estereotipadas e predeterminadas aplicadas a situações definidas;
4. As superestruturas ou esquemas textuais – conjunto de conhecimentos adquiridos à proporção que lemos diversos tipos de textos e efetuamos correlação entre eles (NEVES, 2006 p. 41)

Esses conjuntos de ações cognitivas são tratados separadamente para melhor compreensão da sua atuação. Entretanto, são utilizados simultaneamente, não existindo divisão em seu uso, mesmo que não tomemos conhecimento consciente desses atributos. Esses modelos mentais são determinados culturalmente e apreendidos a partir de nossa vivência em sociedade. Iniciamos nossas discussões discorrendo sobre os aspectos que envolvem a leitura nos anos iniciais, principalmente os que envolvem a compreensão; nesse caso, é importante situar segundo Marcuschi (2008) “o sujeito (aluno), contexto, língua-linguagem, gêneros e tipologias textuais e texto. Estes são componentes intrínsecos para o processo de compreender e produzir textos”, todos eles estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do ensino fundamental ou de outros anos. As contribuições teóricas precisam ser validadas dentro de uma perspectiva de formação continuada de professor para que os alunos do ensino fundamental possam fazer uso dos conhecimentos durante a leitura.

2.2 Estratégias de Leitura e o processo de compreensão

Como já foi visto anteriormente, compreender um texto não é algo tão simples, pois exige uma habilidade de interação entre o leitor-texto-autor, onde esse processo envolve o conhecimento prévio do leitor junto com o seu conhecimento sobre o assunto e realizar inferências quando precisar assim gerando a compreensão do texto. Desse modo para o leitor compreender um texto e haja essa interação entre o leitor e autor é preciso que o leitor obtenha estratégias de leitura.

As estratégias de leitura não são ensinadas no ambiente escolar, mas o professor amplia em suas aulas experiências para desenvolver essas estratégias em seus alunos e quanto mais se lê, mais desenvolve essas estratégias. Elas são classificadas em Estratégias Cognitivas que ocorrem de forma inconsciente no leitor, aquelas leituras mecânicas, também está associadas ao prazer da leitura. E há as Estratégias Metacognitivas que ocorre de forma consciente no leitor, é uma leitura que tem um objetivo em mente, ajuda o leitor a compreender o que se está lendo. As estratégias básicas de leitura são: Predição (ocorre quando o leitor antecipa-se ao texto a medida que lê), Seleção (seleciona o que serve para a compreensão textual), Inferência (completa com a informação que não está explícita), Confirmação (verifica se a predição e a inferência estão corretas) e Correção (volta ao texto para encontrar sentido no que se lê).

Dessa forma, para ler um texto é preciso buscar várias estratégias de leitura, como por exemplo, a inferência, a qual retoma esses conhecimentos prévios e suas vivências no ato da leitura. (SILVEIRA, 2015). Então, a inferência ocorre quando o leitor deduz algo que está implícito no texto e seus conhecimentos prévios são ativados nesse momento. Com a utilização do teste de cloze o aluno usará essa estratégia de leitura, a inferência, pois ele terá que completar o texto deduzindo as palavras de acordo com o que ele compreender do texto, com isto o aluno constrói novos conhecimentos. Há uma variedade de tipos de inferências, entretanto Coscarelli (2003) as divide em três grupos: Conectivas e elaborativas, locais e globais, intratextuais e extratextuais. No primeiro grupo as conectivas une as partes do texto, mantendo a coerência do mesmo e as elaborativas acrescenta informações ao que já foi afirmado. No segundo grupo as inferências locais constitui a coerência textual entre partes pequenas do texto, já as globais são responsáveis pela coerência do texto como um todo. No terceiro grupo as intratextuais são informações originadas a partir da estrutura do texto, enquanto as extratextuais são aquelas determinadas pelo contexto cultural junto com o conhecimento prévio do leitor. Silveira (2015, p. 86) alega que

[...] o processo inferencial possibilita a construção de novos conhecimentos a partir de dados previamente existentes na memória do leitor (que formam seu conhecimento prévio), os quais são ativados e relacionados às informações veiculadas pelo texto no momento de se processar a compreensão leitora.

Portanto, no processo de compreensão da leitura para obter êxito é preciso gerar inferências, no entanto cada leitor produz suas próprias inferências de acordo com suas experiências e conhecimentos. Marcuschi (2008) afirma que para “compreender um texto exige habilidade, interação e trabalho”, ou seja, não é algo apenas para decifrar o enigma das letras e relacionar com o conhecimento que já possui, mas pelo contrário para as pessoas serem inseridas no mundo e compreender o outro. Justamente para isso que o professor utiliza diferentes estratégias para que o aluno entre e compreenda a sua cultura e a leitura é uma porta para isto.

Há casos de crianças que desde a educação infantil apresenta um quadro de preguiça, faz birra para não ir à escola, faz a tarefa de qualquer jeito e é um aluno desinteressado. Todavia, os pais na maioria das vezes não quer trabalhar em parceria com a escola e o professor e vai aceitando os limites da criança, quando ela chega ao ensino fundamental é onde os pais são várias vezes chamadas à sua atenção pelo comportamento e desinteresse do filho que não foi corrigido na hora adequada. A escola e a família devem trabalhar em parceria desde a educação infantil para o melhor desenvolvimento da criança.

2.3 Concepção de leitura

Ler, segundo Kleiman (2011), envolve conhecimentos linguísticos e conhecimento de mundo, sendo considerada uma atividade cognitiva e metacognitiva. Durante essa atividade, o leitor constrói significados e também adiciona os seus conhecimentos para se chegar à compreensão. Entende-se por atividade metacognitiva Kleiman (2011) quando o leitor é capaz de conhecer, controlar e regular o seu conhecimento, enquanto que as estratégias cognitivas concentram-se nas atividades de interpretação, assim:

As estratégias cognitivas regem os comportamentos automáticos, inconscientes do leitor, e o seu conjunto serve essencialmente para construir a coerência local do texto, isto é, aquelas relações coesivas que se estabelecem entre elementos sucessivos, sequências no texto. (KLEIMAN, 2011, p. 50).

Considerada como fator importante para a vida social, a leitura pode ser contemplada como um processo de construção de sentido que vai além do escrito no texto. Assim, para construir esse sentido, Boso (2010 et. al.) afirma que o leitor formula hipótese com base em seus conhecimentos prévios que o direciona para o entendimento singular do texto. No entanto, o conhecimento prévio é influenciado pelos gêneros e tipos textuais, estilo cognitivo e pelo objetivo da leitura.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo refere-se à compreensão leitora dos alunos do Ensino Fundamental I através da aplicação do teste de cloze, o qual é um recurso que contribui para o aluno compreender o texto, pois indica uma situação-problema, faz o aluno pensar. Esse teste constitui em um texto pequeno lacunado, onde se tira algumas palavras para que seja completado pelo aluno, porém antes é lido o texto na íntegra para depois eles completarem o texto com as palavras que eles acham que faz sentido e após o teste é lido novamente para que eles comparem as respostas (BORTOLANZA; COTTA, 2012).

A pesquisa se caracteriza como qualitativa porque este trabalho envolveu obtenção de dados empíricos e descritivos, pois segundo Martins (2004, p.1), esse tipo de pesquisa “privilegia de modo geral a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais”. Pois tem como objetivo investigar o comportamento de algo, nesse caso, a compressão leitora dos alunos da educação básica no município de Arapiraca – Alagoas.

A escolha metodológica da pesquisa qualitativa se justifica pelo fato de analisar a compreensão leitora de forma grupal, os alunos do 4º ano de Ensino Fundamental, assim contribuindo também para a educação dessas crianças. Esse tipo de pesquisa descreve os elementos que ocorrem na pesquisa, ou seja, não se preocupa apenas com os resultados, mas também com todo o processo, pois visa estudar o comportamento e intenções de tais coisas.

A coleta dos dados foi realizada em abril de 2019 no Serviço Social do Comércio – SESC na cidade de Arapiraca em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O SESC é uma empresa que oferece serviços aos comerciários e existem várias atividades, dentre elas SESC Ler que desenvolve habilidades de estudo com crianças através de projetos, seu público-alvo são alunos tanto da rede privada quanto da rede pública no município de Arapiraca.

A aplicação dos testes foram realizados com 20 alunos presentes em sala de aula, primeiramente a pesquisadora se apresentou para as crianças e para a professora. Logo após, foi explicado como seria a atividade (teste de cloze). A leitura do texto foi realizada na íntegra que é uma adaptação do livro “O casamento da bruxa Onilda” do autor Laurrela e ilustrado por Capdevila, em seguida foi entregue o texto lacunado com o lápis e ficaram a vontade para

pensarem e responderem. Logo percebi que a dificuldade dos alunos do 4º ano era para interpretar o texto, sendo que 6 alunos não sabiam ler e não conseguiram realizar o teste e alguns alunos apresentaram preguiça ao ler o texto, mesmo assim conseguiram realizar o teste.

4 COMPREENSÃO LEITORA DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para atender ao objetivo do trabalho pretendemos analisar a compreensão leitora dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, para tanto, foi necessário identificar como os alunos respondiam o teste de cloze para analisar a compreensão de textos lidos. Partimos do pressuposto que a compreensão leitora é uma estratégia complexa que desenvolve aprendizagem.

Para realização da pesquisa foram aplicados 20 testes de compreensão leitora (teste de cloze) com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, desse grupo em média 6alunos não conseguiram realizar o teste por não saberem ler. O que foi possível identificar a partir de conversar com o professor da turma que alguns alunos são promovidos para ano seguinte sem terem concluído o processo de alfabetização.

4.1 Apresentação dos dados

A seguir apresentamos o texto utilizado para realização do teste de cloze é intitulado “O casamento da bruxa Onilda” tratou-se do gênero fábula, ao qual foram lacunados 12 palavras. De acordo com Leffa (1996, p.70) o *Cloze* é “um instrumento válido e confiável para medir a proficiência de leitura; a variação de acertos no teste discriminam fidedignamente o leitor fluente do leitor fraco”.

O teste de cloze pode ser constituído de várias maneiras, por exemplo: cloze lexical; cloze gramatical; cloze labirinto; cloze pareado; cloze restringindo; cloze com chaves de apoio; cloze pós leitura oral; cloze interativo; cloze cumulativo; close de múltipla escolha tais modelos depende do nível de compreensão que se pretende observar. Segundo Oliveira et.al. (2009), embasadas em Condemarin e Milicic (1988) a escolha da forma de teste cloze vai depender do objetivo de leitura e do grau de dificuldade que se pretende atingir, no caso desse trabalho elegemos o “cloze labirinto que segundo os autores, o leitor deve eleger as palavras que completam a oração a partir de três opções previamente selecionadas que compõem o labirinto verbal”.

A seguir apresentamos o texto aplicado para realização do teste de cloze.

Quadro 1– Texto original

<p>Um belo dia, bruxa Onilda encontrou uma moeda e comprou um lindo laço de fita azul e grande. Ela ficou lindíssima e vários pretendentes surgiram querendo se casar com ela. O primeiro foi um esqueleto, mas exigiu que não tivesse cachorro em casa. O segundo foi Frankstein, mas ela não aceitou porque tinha medo da força que ele tinha. O terceiro foi um fantasma que foi sugado pelo aspirador de pó. Já o vampiro quando falava parecia um chuveiro aberto. A múmia coitadinha era muito enrolada e Onilda não gostava e o lobisomem nem se fala, só aparecia em noite de lua cheia.</p> <p>O último pretendente foi Pedrusco Pardusco, um bruxo muito bonito. Onilda aceitou seu pedido de casamento. Eles se casaram, mas em sua festa de casamento ele bebeu muito vinho e trocou as taças, pegou a que tinha porção mágica e sumiu. Nunca mais apareceu e a bruxa</p>

Onilda de solteira ficou casada e de casada ficou viúva, tudo no mesmo dia.

Fonte: acervo da pesquisa (2019)

O texto a seguir foi entregue para os alunos com algumas supressões de palavras:

Quadro 2 – teste de Cloze

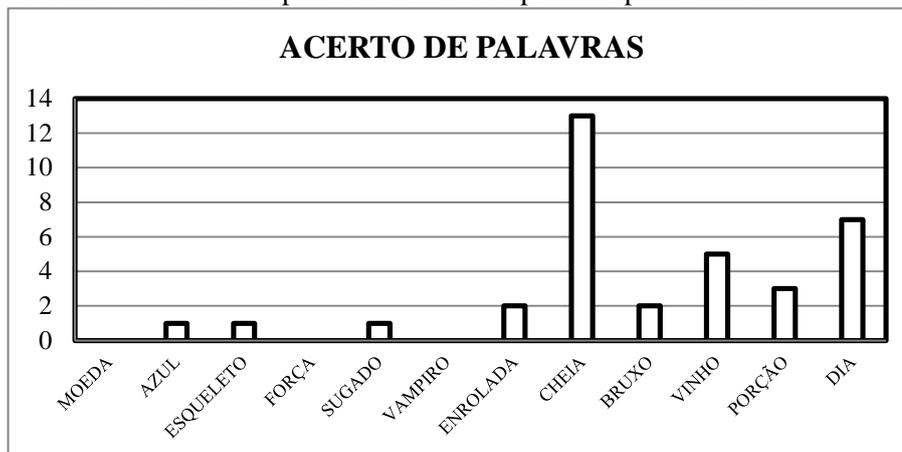
Um belo dia, bruxa Onilda encontrou uma _____ e comprou um lindo laço de fita azul e grande. Ela ficou _____ e vários pretendentes surgiram querendo se casar com ela. O primeiro foi um _____, mas exigiu que não tivesse cachorro em casa. O segundo foi Frankstein, mas ela não aceitou porque tinha medo da _____ que ele tinha. O terceiro foi um fantasma que foi _____ pelo aspirador de pó. Já o _____ quando falava parecia um chuveiro aberto. A múmia coitadinha era muito _____ e Onilda não gostava e o lobisomem nem se fala, só aparecia em noite de lua _____.

O último pretendente foi Pedrusco Pardusco, um _____ muito bonito. Onilda aceitou seu pedido de casamento. Eles se casaram, mas em sua festa de casamento ele bebeu muito _____ e trocou as taças, pegou a que tinha _____ mágica e sumiu. Nunca mais apareceu e a bruxa Onilda de solteira ficou casada e de casada ficou viúva, tudo no mesmo _____.

Fonte: acervo da pesquisa (2019)

O gráfico a seguir demonstra os acertos de palavras do teste respondido pelos alunos

Gráfico 1 - Acertos de palavras do teste respondido pelos alunos



Fonte: Texto de Cloze baseado em Santos (2014)

O atual relato é das aplicações dos testes *Cloze* na turma sendo intitulado “O casamento da bruxa Onilda”. Esse tipo de teste nos possibilita o preenchimento do texto enquanto os alunos devem buscar coesão e coerência para o texto, de acordo com as suas pistas disponibilizadas no texto.

No texto tinha que preencher 12 palavras e pelo gráfico observa-se que 3 palavras (moeda, força e vampiro) ninguém acertou, já (azul e esqueleto) apenas 1 criança em cada palavra. Porém, 2 alunos acertaram as palavras (enrolada e bruxo), 3 acertaram (porção), 5 alunos a palavra (vinho), no entanto, 7 acertaram a palavra (dia) e 13 alunos a palavra (cheia). Então, de 14 alunos que conseguiram realizar o teste alguns conseguiram compreender o texto por completo.

Todavia, há algumas palavras, como por exemplo, na primeira palavra que seria (moeda) foi colocado loja, em (azul) verde, colorido, rosa, bonito, amarelo e vermelho, em (esqueleto) príncipe, menino, (força) aparência, (sugado) puxado, pego, arrastado e engolido, (vampiro) dragão, bruxo, (enrolada) magra, feia, (bruxo) homem, menino, (vinho) cerveja, champagne, e na lacuna com a palavra (dia) foi colocado tempo, expressões as quais os alunos colocaram que tornam-se aceitáveis devido a ser coerente com o texto, entretanto, colocaram também palavras inaceitáveis como saia, vassoura, elegante, cavalo, cachorro, primeiro, zumbi, mago, vampiro, lobisomem, bruxa, cor, cobra, cabeça, gata, vassoura, feroz, horrível, cara, assombrado, sanado, quarto, fantasma, sapo, cansada, assanhadinha, parda, pato, endoidar, refrigerante, porção, bêbado, botou, cerveja, suco, comeu, bebida, magia, trocou por uma, e lugar, onde observa-se como não compreenderam o texto pois apenas colocaram palavras avulsas. Para preencher o teste é importante que o professor tenha o conhecimento que compreender um texto é preciso que os alunos ativem seus conhecimentos prévios e consigam relacioná-los com outros conhecimentos e não apenas decifrar códigos. Assim percebe-se pelos teste cloze realizados pelos alunos do 4º ano que eles leem, mas não compreendem porque não fazem esquemas mentais apenas decifram as letras.

Segundo Kleiman (2011), há outros conhecimentos relativos ao texto que são também parte desse conjunto chamado de conhecimento prévio, assim a autora afirma que quanto mais conhecimento textual o leitor obter, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, será mais fácil a sua compreensão. E para uma leitura de forma que se compreenda o texto o leitor os conhecimentos devem ser utilizados.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente (KLEIMAN, 2011, p. 25).

Nessa mesma perspectiva, Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Necessita do envolvimento e da presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade.

Durante a leitura para se chegar à compreensão, conforme Koch e Elias (2010), o leitor lança mão de várias estratégias sociocognitivas; nesse sentido, Kleiman (2011) afirma que as estratégias de leitura são operações regulares para abordar o texto, assim podemos classificá-las de acordo com a autora, em cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas correspondem a procedimentos inconscientes de um leitor competente para compreender o texto. Enquanto, as estratégias metacognitivas são operações, não regras, realizadas de acordo com o objetivo pré-estabelecido, ou seja, são estratégias de ação, que podem ser controladas conscientemente.

Uma das características fundamentais do processo da leitura, de acordo com Leffa (1996), é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade da própria compreensão. O leitor deve saber quando está entendendo bem um texto, quando a compreensão está sendo parcial ou quando o texto não faz sentido. Por isso a metacognição na leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura.

As estratégias são, de acordo com Silveira (2014), operações mentais que realizamos para atribuir sentido às informações visuais do texto. Elas se desenvolvem com a própria prática da leitura; portanto, quanto mais se lê, mais eficiente se torna o indivíduo no uso dessas estratégias. Quando o leitor/aluno não é capaz de controlar, e em nossa concepção utilizá-las; tais operações, seguramente ele se perderá e a leitura poderá tornar-se apenas um

“passar os olhos” sobre as letras, ou um mero ato decodificação de fonemas ou palavras. Será uma atividade frustrante, quando não marcada de aflição, caso o professor lhe pergunte o que ele não poderá responder (SILVA, 2004).

As estratégias devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. As estratégias devem ajudar o leitor a escolher outros caminhos quando se deparar com problemas na leitura (SOLE, 1998, p. 73).

Durante a leitura, o leitor ativa as operações mentais (estratégias de leitura), isso implica a mobilização de três grandes redes de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. Essa rede de conhecimento permitirá ao leitor interagir com textos de qualquer gênero textual, de acordo com seu contexto e seus objetivos de leitura. No processo de leitura como uma atividade de produção de sentido, o leitor enquanto construtor destes sentidos utiliza, para tanto, estratégias que ajudam neste processo, a saber: antecipação, seleção, inferência e verificação.

As estratégias, conforme Silveira (2014), desenvolvem-se com a própria prática de leitura; portanto quando se lê, mais eficiente se torna o indivíduo no uso dessas estratégias. Com base em Goodman (1987, apud Silveira), as estratégias são:

- Predição: capacidade que o leitor tem de antecipar-se ao texto, à medida que vai processando a sua compreensão;
- Seleção: habilidade que o leitor tem de selecionar apenas os índices relevantes para a compreensão e os propósitos da leitura;
- Inferência: habilidade em que o leitor completa a informação não explícita, utilizando as suas competências linguística, textual e discursiva, além da ativação de seus esquemas mentais e seus conhecimentos prévios;
- Correção: uma vez confirmadas as predições e as inferências, o leitor retrocede no texto a fim de levantar outras hipóteses, buscando outras pistas, sempre na tentativa de encontrar sentido no que se lê.

Apesar de importantes, é difícil traçar os limites e fronteiras dessas estratégias, conforme Silveira (2014), esses comportamentos são hipotetizados para efeitos de estudo e, de certa forma, precisam ser “congelados” para se verificar quando ocorrem. Na realidade, acredita-se, segundo a autora, que as estratégias corram de forma muito rápida, e também, de forma simultânea ou paralela; sendo, portanto, muito difícil delimitar e identificar quando termina uma estratégia e começa a outra (p. 04).

Além dessas considerações sobre a compreensão leitora, podemos afirmar de acordo com Silveira (2014) que as estratégias não são ensináveis no sentido instrucional do termo. Para que o aluno possa compreendê-las, é necessário que o professor elabore experiências de leitura para que elas se desenvolvam. Como, por exemplo, após a automatização cognitiva da decodificação, o professor pode, aos poucos, mas de forma constante, através da leitura de textos significativos, ir tomando o uso dessas estratégias cada vez mais eficaz e, algumas vezes, de forma consciente, principalmente quando enfrentar dificuldades de compreensão.

O uso das estratégias propicia ao leitor a capacidade de avaliar sua própria compreensão, fazendo com que a leitura não seja uma atividade mecânica e sim um processo de construção do significado (SILVEIRA 2014, 67).

O objetivo da leitura é a compreensão; para alcançar esse propósito, o processo para compreender, segundo Kleiman (2011), é pela utilização do conhecimento prévio:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. O leitor utiliza diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (KLEIMAN 2011, p.13).

Para haver compreensão durante a leitura, aquela parte do nosso conhecimento de mundo que é relevante para a leitura do texto deve estar ativada, isto é, deve estar num nível ciente, e não perdida no fundo da memória. Esse conhecimento é adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, conhecimento este cuja ativação no momento oportuno é também essencial à compreensão de um texto (p. 21, 22).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os resultados apontam um nível baixo de compreensão leitora dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, pois de 20 alunos 6 não conseguiram realizar o teste por não saber ler, já outros apresentaram dificuldades na interpretação. Como já foi dito, para compreender um texto deve haver uma interação entre texto-leitor-autor. O leitor à medida que ler ativa o seu conhecimento prévio e faz associações construindo, assim, a compreensão do texto. Cabe às escolas repensarem em estratégias de leitura e escrita para seus alunos, tanto professores e gestores da instituição como também os órgãos da educação isso é função de todos. Quando há uma parceria entre escola e família o resultado é mais eficiente, a criança precisa aprender a ler para ser inserida dentro da cultura e para seu desenvolvimento como cidadão.

REFERÊNCIAS

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v.8 n.1, jun. 2004.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática, AngelaKleiman. 14 ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

LEFFA, V. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

MACHADO, Marco Antônio Rosa. **Compreensão de leitura**: o papel do processo inferencial. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010.

MARTINS. Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, maio/ago. 2004.

MACHADO, Veruska Ribeiro. **Compreensão leitora no PISA e práticas escolares de leitura**. Brasília: Líber Livro: Universidade de Brasília, 2012.

MARCUSHI, Luiz Antônio, 1946 - **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAUEN, Fábio José. **Avaliação da habilidade de inferência em leitura**: estudo de caso com uma questão da provinha Brasil. Tubarão, SC, v. 11, n. 2, p. 217-240, maio/ago. 2011.

SANTOS, Acácia A.A.dos Santos,BORUCHOVITCH, Evely,OLIVEIRA, Katya L.de Oliveira. **Cloze**: um instrumento de diagnóstico e intervenção.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SANTOS, Acácia A. Angeli dos. O *Cloze* como Técnica de Diagnóstico e Remediação da Compreensão em Leitura. **Interação em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 215-226, 2014. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3257/2617>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. OLIVEIRA. Francisco J. D. Decodificar e compreender o texto escrito. *In: Leitura*: abordagem cognitiva. Maceió: EDUFAL, 2015.